

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 25 - Fevereiro/2022 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573

2

ANOS

EVOLUINDO COM VOCÊ



#AMOR

#ORGULHO



www.primeiraevolucao.com.br

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Colaboradores:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Adriana Santos Morgado

Alecina do Nascimento Santos

Alessandro Rodrigues da Costa

Cristiana Ferreira Sousa Neves

Daniela da Silva Souza

Diego Daniel Duarte dos Santos

Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira

Evelice de Souza Evangelista

Giselle de Araujo Meneguetti Paganeli

Joseneide dos Santos Gomes

Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo

Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva

Marta Batista Justino Caetano

Mineiva Medina Rodrigues Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rafaela Figueiredo de Oliveira

Renato Souza de Oliveira Carvalho

Simoni Alves Pereira Almeida

Tânia de Jesus Alves

Terezinha Joana Camilo

Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 25 (fev. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thaís Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeilson Batista Lins

Profa. Esp. Ana Paula de Lima

Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza

Profa. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira

Isac dos Santos Pereira

José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/

https://pixabay.com

https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Prof^ª. Ana Paula de Lima

COLUNAS

7 **Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes**

Isac dos Santos Pereira

8 **Semeando Ideias**

Cleia Teixeira da Silva Oliveira / José Wilton dos Santos



ARTIGOS

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/> - <https://pixabay.com> - <https://br.freepik.com>

1. Matemática, Ciências da Natureza e a Interdisciplinaridade Adriana Santos Morgado	15
2. A EDUCAÇÃO INFANTIL E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO FUNDAMENTAL Alecina do Nascimento Santos	21
3. DESENHO ARTÍSTICO UM MEIO TRANSFORMADOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL Alessandro Rodrigues da costa	25
4. A IMPORTÂNCIA DE ALFABETIZAR LETRANDO Cristiana Ferreira Sousa Neves	31
5. GEOMETRIA ESCOLAR: UMA BREVE REFLEXÃO Daniela da Silva Souza Santos	37
6. CRIMES CONTRA A FAUNA – A IMPORTÂNCIA DO DIÁLOGO NA SALA DE AULA Diego Daniel Duarte Dos Santos	43
7. O Surdo no Ensino Superior Possibilidades E Estratégias Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira	47
8. AS CONTRIBUIÇÕES DA PSICOPEDAGOGIA QUANTO AOS DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM Evelice de Souza Evangelista	53
9. A ATUAÇÃO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO NA ALFABETIZAÇÃO Giselle de Araujo Meneguetti Paganel	57
10. AFETIVIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS Joseneide dos Santos Gomes	65
11. EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM SÃO PAULO: CONSIDERAÇÕES A RESPEITO DA LEGISLAÇÃO Juliana Aparecida Pinheiro de Araujo	71
12. A PINTURA ZENGA: UM ESTUDO EM DEFESA DAS PRÁTICAS CONTEMPLATIVAS Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva	77
13. LUDICIDADE E A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Marta Batista Justino Caetano	85
14. ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E O PAPEL DO EDUCADOR Mineiva Medina Rodrigues Silva	89
15. A VALORIZAÇÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
16. A ARTE COMO CONTEÚDO CURRICULAR E SUA RELEVÂNCIA NO CONTEXTO ESCOLAR Rafaela Figueiredo de Oliveira	101
17. A INTERDISCIPLINARIDADE DE GEOGRAFIA E CIÊNCIAS DA NATUREZA Renato Souza de Oliveira Carvalho	107
18. REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	113
19. AFETIVIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA Tânia de Jesus Alves	117
20. A INTERVENÇÃO DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM Terezinha Joana Camilo	125
21. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vanessa Izidorio de Arruda Domingues	129

REFLEXÕES SOBRE ASPECTOS DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA COM TDAH

SIMONI ALVES PEREIRA ALMEIDA

RESUMO: O presente artigo aborda o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). As principais características são a desatenção, a hiperatividade e a impulsividade que dificultam o bom relacionamento social, familiar e acadêmico da criança, prejudicando assim o seu desenvolvimento. Tem como objetivo analisar a parceria entre família e escola frente ao comportamento de aprendizagem de alunos com TDAH. Identificar características e aspectos importantes sobre o TDAH desenvolvidos nas crianças; compreender o processo de aprendizagem da criança com TDAH; levantar a postura da família e da escola em relação à criança com TDAH; e considerar a importância da parceria entre a família e a escola na aprendizagem da criança com TDAH. A metodologia utilizada foi fundamentada em pesquisas bibliográficas. Os resultados ratificam que a intervenção do núcleo familiar e escolar tem um papel muito importante no tratamento deste transtorno, sendo de suma importância a união da família e o auxílio de todos os envolvidos.

Palavras-chave: Acolhimento. Escola. Família. Inclusão. Parceria.

INTRODUÇÃO

Caracterizados pelos sintomas da desatenção, hiperatividade e impulsividade, o transtorno pode causar inúmeras dificuldades, principalmente no que diz respeito ao desempenho escolar e ao convívio social da criança. Nota-se que apesar de ser um tema relevante, o TDAH ainda é alvo de compreensões equivocadas, uma vez que o não conhecimento a respeito do transtorno leva a construção de preconceitos, sendo que, muitas vezes, estas crianças são vistas como desinteressadas, preguiçosas e desobedientes.

Sabe-se também que o tratamento deste requer muita dedicação tanto por parte da família quanto da escola e profissionais da área da saúde, a fim de proporcionar melhores condições de aprendizagem e convivência, tanto no meio acadêmico, quanto no meio familiar.

Esta pesquisa, além de evidenciar que o TDAH é um problema que dificulta o processo de aprendizagem, também apresenta a visão de pesquisas de vários autores que contribuem para a compreensão sobre o transtorno. Contudo, o TDAH é alvo de preconceitos.

Suas causas e características ainda não são compreendidas e aceitas por grande parte da sociedade na qual a criança é inserida.

O trabalho ressalta também os aspectos que os pais, a escola e o professor precisam conhecer e compreender para facilitar o desenvolvimento desta criança, e até mesmo para saber diferenciar comportamentos inconvenientes, de limitações e sintomas do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade.

Para tanto, faz-se necessário que tanto a família quanto a escola criem vínculos de parceria para entender as dificuldades vividas em cada ambiente e contribuir com as trocas de experiências que deram resultados.

DEFINIÇÃO DE TDAH

O TDAH é um transtorno de origem neurocomportamental, provavelmente de causas genéticas/hereditárias, que se caracteriza pelos sintomas de desatenção, hiperatividade e impulsividade. Indivíduos com a síndrome costumam ser rotulados como inquietos, eufóricos, ansiosos e desatentos. O distúrbio pode significar muito mais que uma fase na vida de um indivíduo, um verdadeiro transtorno que pode se prolongar durante toda sua existência, causando prejuízos em suas relações familiares, laborais e sociais.

Mattos (2003) define o transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, como sendo um problema de causa orgânica, na qual a estrutura cerebral do indivíduo não “funciona” como deveria. Estrutura está denominada de lobo pré-frontal, localizada na parte da frente do cérebro. A disfuncionalidade dessa área pode acarretar problemas como dificuldade de concentração, hiperatividade e impulsividade.

Para Sauvé (2009), partes do cérebro responsáveis pela concentração, movimento e comportamento de um indivíduo com TDAH, apresentam não somente uma menor atividade cerebral, mas também uma menor dimensão. Visto que os neurotransmissores, responsáveis pela comunicação entre as diversas áreas do cérebro, encaminham os sinais para essas regiões em menor intensidade, estes são insuficientes para manter o autocontrole e a concentração.

A respeito do assunto, Filho (2003, p.4) discorre que, “[...] este transtorno é considerado uma doença relacionada à produção de determinados neurotransmissores que são substâncias produzidas em maior ou menor quantidade no sistema nervoso central na qual regula o funcionamento do mesmo”.

Vale ressaltar que indivíduos com TDAH possuem uma diminuição dos neurotransmissores dopamina e noradrenalina, substâncias químicas do cérebro responsáveis por transmitir informações ao sistema nervoso central. Essa diminuição faz com que a atividade cerebral seja menor.

Para Condemarin (2006), o TDAH/TDA surge geralmente na primeira infância e atinge cerca de 3 a 5 por cento das crianças em idade escolar, sendo que 40 a 60 por cento dos casos continuam na vida adulta, desencadeando sérios problemas familiares e sociais. Uma vez não tratado, pode levar à outras comorbidades como, transtorno opositivo e desafiador, transtorno de personalidade, transtorno de conduta, entre outros.

Sabe-se que o transtorno pode acometer tanto meninos quanto meninas.

Entretanto, a incidência é maior entre meninos, visto que as causas podem estar associadas ao hormônio masculino chamado testosterona.

De acordo com Facion (2003), o DSM-IV define o transtorno da seguinte forma: os sintomas da hiperatividade/impulsividade devem se manifestar antes dos 7 anos de idade.

No entanto, muitos indivíduos são diagnosticados tempos depois. Cabe ressaltar que tais sintomas devem estar presentes em, pelo menos, dois ambientes como casa e escola.

Diante do exposto, conclui-se que o TDAH é um transtorno que compromete a vida do indivíduo em muitos aspectos e em vários ambientes como: familiar, social, acadêmico e laboral. Se não tratado adequadamente, poderá interferir no seu dia a dia e comprometer a sua qualidade de vida.

TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: TDAH

De acordo com a Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é o nome dado a um distúrbio neurocomportamental de origem biológica e/ou genética que surge na infância e acompanha o indivíduo na adolescência e na vida adulta. Tem como sintomas predominantes a desatenção, a impulsividade e a hiperatividade. Entretanto, para uma melhor compreensão a respeito do distúrbio, é necessário conhecer um pouco de seu contexto histórico.

Segundo Caliman (2009), as primeiras pesquisas científicas relacionadas à descrição do TDAH ocorreram no século XIX pelo pediatra inglês George Still. Still descreveu o transtorno como sendo um conjunto de alterações no comportamento da criança.

Alterações essas que não estavam vinculadas ao ambiente em que viviam e sim a um processo biológico provavelmente de causas hereditárias. A mesma autora afirma que, durante o século XIX e XX, o transtorno recebeu diversas denominações, entre elas: Lesão Cerebral Mínima (LCM) e Disfunção Cerebral Mínima (DCM).

Vasconcelos (2004), explica que na década de 1930 foi publicado por Eugene Kahn e Louis H.Cohen um artigo célebre intitulado: “The New England Journal of Medicine”, que, alicerçado em estudos realizados com vítimas do surto de encefalite, fato ocorrido entre 1917 a 1918, afirmaram que há uma base biológica para a hiperatividade e foram os primeiros que manifestaram uma relação entre a doença e os sintomas da hiperatividade, impulsividade e desatenção.

Conforme observado por Rohde; Halpern (2004), em 1940, a comunidade científica acreditava que o transtorno estivesse relacionado a uma lesão cerebral, intitulada de “lesão cerebral mínima”.

De acordo com os mesmos autores, em 1962, essas mesmas comunidades de cientistas perceberam que o transtorno não se tratava de uma lesão como se pensava e sim, de uma disfunção no sistema nervoso central denominado “disfunção cerebral mínima”.

Como descrito por Santos; Vasconcelos (2010), no ano de 1970, a síndrome recebeu pelo Manual Diagnóstico e Estatístico das Doenças Mentais – DSM-III, a denominação de Distúrbio do Déficit de Atenção (DDA) com ou sem a presença da hiperatividade. Era importante priorizar a desatenção, muito embora a hiperatividade fosse a classe de comportamento em maior evidência.

Segundo as mesmas autoras, uma nova concepção surgiu entre os anos de 1987 e 1994 em relação ao transtorno, uma vez que, em 1987 o DSM III, tornou a evidenciar a hiperatividade e renomeou a sigla para Distúrbio de Déficit de Atenção e Hiperatividade, e, em 1994, o Manual Diagnóstico e Estatístico de transtornos Mentais DSM-IV, fez uma releitura acerca do assunto, adicionando elementos relativos à cognição como: o déficit de atenção e a impulsividade, elementos esses de suma importância no diagnóstico do transtorno.

Ainda de acordo com o manual, os sintomas incluem a hiperatividade.

Em 1994, a Associação Americana de Psiquiatria – AAP, renomeou o distúrbio de déficit de atenção para transtorno do déficit de atenção/hiperatividade, e o dividiu em três subtipos, sendo eles: tipo desatento; hiperativo/impulsivo; e o tipo combinado.

Percebe-se que, apesar de todo avanço ocorrido nos últimos anos relativos ao Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, ainda há muito que se fazer. Uma vez que inúmeras pessoas, entre crianças, adolescentes e adultos, passam pelo desconforto de serem rotuladas, tanto em casa quanto na escola, como indivíduos mal-educados, rebeldes, agressivos, desatentos e explosivos.

Contudo, nota-se que para fazer frente a essa situação, a única alternativa é a informação. Portanto, cabe aos pais e professores informarem-se a respeito do assunto, de modo que possam reconhecer os sintomas e tratar o problema.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO TRANSTORNO

O TDAH é de um distúrbio neurocomportamental prevalente em crianças em idade escolar. Indivíduos com esse transtorno são incapazes de reprimir suas reações e manter a atenção.

De acordo com Silva (2009) o TDAH é um transtorno que tem sua manifestação geralmente ainda na infância e em 70% dos casos a síndrome perdura na vida adulta e acomete tanto meninos quanto meninas, independentemente da classe social ou nível cultural.

Deste modo, percebe-se que crianças que apresentam esse transtorno têm em mente inúmeras ideias, entretanto, sentem dificuldades para colocá-las em prática, características que, certamente, estarão presentes na sua vida adulta.

Silva (2009, p.12-13) esclarece que:

“[...] O TDAH trata-se de um funcionamento mental acelerado, inquieto, que produz incessantes ideias. Estas, por sua vez, se apresentam de forma brilhante ou se amontoam de maneira atrapalhada, quando não encontram um direcionamento correto”.

Para Sauvé (2009), o TDAH se constitui de três características principais:

a) Predomínio da Desaten o: a criança tem dificuldades em prestar aten o a detalhes e por esse motivo comete erros com frequência, principalmente no que tange as tarefas escolares e atividades diárias. Por não ter habilidades para selecionar as informa es necessárias, acaba por se deixar levar por tudo que está ao seu redor, por tudo que se movimenta, ou seja, por qualquer coisa que não tem importância naquele momento. Ela parece não ouvir, mesmo quando alguém se dirige a ela individualmente.

Esquece com frequência o que lhe foi dito ou o que tem para fazer. Constantemente, perde os objetos pessoais, mesmo aqueles de que mais gosta. O senso de organiza o e planejamento não faz parte do seu perfil. Entretanto, ao contrário do que se pensa, crianças com transtorno de déficit de aten o podem apresentar concentra o naquilo que lhe desperte o interesse.

b) Predomínio da Impulsividade: a criança fala e age antes de pensar. Tem dificuldades de esperar a sua vez. Faz comentários desagradáveis em momentos inoportunos, interrompe com frequência a fala dos outros, seja em casa ou na escola, e responde antes que se termine a pergunta. Troca incessantemente uma atividade pela outra, corre risco sem se preocupar com o perigo e se movimenta bruscamente.

c) Predomínio da Hiperatividade: a criança corre de um lado para o outro, se mexe incessantemente, especialmente com os p s e as mãos, nem mesmo dormindo consegue controlar seus

impulsos. É o que se chama de agitação motora. A intensidade de suas expressões se modifica de acordo com as situações nas quais se encontra.

Cabe ressaltar que uma criança que se comporta inadequadamente dentro das características mencionadas somente no ambiente familiar ou escolar, provavelmente encontra problemas nesses locais, sendo assim, não apresenta o transtorno. É, portanto, necessário que ela manifeste pelo menos seis dos sintomas relacionados acima, em ambientes diferentes, e que os sintomas tenham aparecido antes dos sete anos de idade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em razão da complexidade em diagnosticar o TDAH, nota-se que é preciso considerar todas as informações que sejam relevantes e não se limitar apenas em sintomas que aparecem de forma isolada, analisando toda a história familiar, social, escolar e cultural da criança.

A avaliação diagnóstica tem por objetivo estabelecer um novo nível de tratamento e definir a origem do problema. Sendo assim, é importante a participação da família durante a avaliação, identificando os motivos pelos quais buscaram auxílio em um profissional da área.

Nota-se que os pais são bons informantes para atender os critérios para o diagnóstico do transtorno. Desse modo, torna-se relevante a coleta de informações de uma forma geral com os mesmos sem se esquecer do contexto escolar, social, e o histórico da vida da criança.

Diante do exposto, nota-se a importância de um trabalho multidisciplinar, envolvendo pais, professores e profissionais da área da saúde mental no diagnóstico do TDAH. Entretanto, o pedagogo é o primeiro profissional a lidar com a criança hiperativa, e, naturalmente o mais provável de diagnosticar o problema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION – DSM-IV-TR. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. Trad. Dornelles, C., 4 ed. São Paulo: IBRASA, 1980.
- ASSOCIAÇÃO AMERICANA DE PSIQUIATRIA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**, DSM-IV. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 1995. Associação Brasileira do Déficit de Atenção – ABDA. Como diagnosticar crianças e adolescentes.
- CALIMAN, Luciana Vieira. **Notas sobre a história oficial do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade TDAH**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna Ltda, 2009.
- CONDEMARÍN, Mabel. **Transtorno de déficit de atenção: estratégias para o diagnóstico e a intervenção psicoeducativa**. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Planeta do Brasil, 2006.
- EIDT, Nádia Mara. **Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade: Diagnóstico ou rotulação?** Dissertação de Mestrado em Psicologia Escolar. Faculdade de Psicologia da PUCCAMPI. Campinas, 2004.
- FACION, J. R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade (TDAH): atualização clínica. **Revista de Psicologia da UNC**, v. 1, n. 2, 2003, p.54-58.
- FILHO, Dinizar de Araújo. **Entrevista: Hiperatividade**. Petrópolis, 2003.
- MATTOS, Paulo. **No Mundo da Lua: Perguntas e Respostas sobre Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade em Crianças, Adolescentes e Adultos**. São Paulo: Lemos Editorial, 2003.
- ROHDE, L.A., HALPERN, R. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Atualização. **Jornal de Pediatria**. v. 80, n. 2, 2004.
- SAUVÉ, Collete. **Aprendendo a dominar a hiperatividade e o déficit de atenção**. Tradução: Lílian Palhares Mundin de Souza São Paulo: Paulus, 2009.
- SANTOS, L. F.; VASCONCELOS, L. A. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade em crianças: uma revisão interdisciplinar. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 26, n. 4, 2010.
- SILVA, Ana Beatriz. **Mentes inquietas: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas**. São Paulo: Editorial Gente, 2009.
- VASCONCELOS, Jorgina Maria Alves. **Transtorno de Aprendizagem da Expressão Escrita na Criança Portadora de TDAH (Disgrafia)**. Dissertação de Pós-Graduação. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2004. 68 f.



Simoni Alves Pereira Almeida

Licenciada em Pedagogia pela Faculdade Interação Americana (FAINAM) São Bernardo do Campo SP. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP).



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Adriana Santos Morgado
Alecina do Nascimento Santos
Alessandro Rodrigues da costa
Cristiana Ferreira Sousa Neves
Daniela da Silva Souza Santos
Diego Daniel Duarte dos Santos
Dulcilene dos Santos Lopes Siqueira
Evelice de Souza Evangelista
Giselle de Araujo Meneguetti Paganelli
Joseneide dos Santos Gomes
Juliana Aparecida Aparecida Pinheiro de Araujo
Laura Veiga Antoniazzi Fernandes da Silva
Marta Batista Justino Caetano
Mineiva Medina Rodrigues Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rafaela Figueiredo de Oliveira
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.25>

Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

